

economia

B3 emenda nova perda e cai aos 180 mil pontos

Ibovespa cede ao menor nível desde 20 de março, enquanto o dólar seguiu abaixo de R\$ 4,90, apesar da tensão no Oriente Médio

/ MERCADO FINANCEIRO

Agora no menor nível desde 20 de março, o Ibovespa cedeu nesta terça-feira (12) em direção aos 180 mil pontos, acumulando perda de cerca de 18 mil pontos em pouco menos de um mês quando comparado às máximas históricas de 14 de abril, então a 198,6 mil naquele fechamento, tendo chegado também à casa de 199 mil pontos no intradia na mesma sessão. Nesta terça, o índice resvalou para 179.938,70 pontos na mínima do dia, saindo de abertura a 181.896,57 em nível correspondente à máxima desta terça-feira.

Ao fim, marcava 180.342,33 pontos, em baixa de 0,86%, com giro a R\$ 29,1 bilhões. Na semana, em duas sessões, o Ibovespa recua 2,05% e, no mês, cai 3,72%. No ano, sobe 11,93%. A desta terça foi a terceira perda em quatro sessões, com destaque para o mergulho de 2,38% na última quinta-feira - na sexta, a alta foi de apenas 0,49%.

Dentre as blue chips, nem mesmo Petrobras (ON -1,16%, PN -1,62%) se descolou de mais um dia de correção na B3, após o balanço trimestral em geral conforme o esperado - ainda que em alguns pontos abaixo do que se previa. Os resultados favoreceram uma realização de lucros nos papéis da estatal, que ainda acumulam fortes ganhos no ano, de 55,77% na ON e de 49,92% na PN. Dessa forma, as ações da empresa não surfa-

ram nova alta do Brent, de cerca de 3,5% na sessão.

Principal papel do Ibovespa, Vale ON chegou a ensaiar alta no fim da sessão, mas fechou ainda em baixa, de 0,24%. Entre os bancos, destaque para Itaú PN, em queda de 1,14%, e para BB ON, que encerrou na mínima do dia, em baixa de 1,02%. O dólar à vista seguiu a R\$ 4,89, pouco acima da estabilidade nesta terça-feira.

Na B3, na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, Braskem (+29,02%) - após a elevação da recomendação do JPMorgan, para compra, com o papel tendo acumulado muito desconto -, à frente de Hapvida (+9,27%) e Direcional (+3,50%). No lado oposto, Natura (-5,62%), Yduqs (-4,03%) e Azzas (-3,29%).

Em Nova York, após novos recordes para S&P 500 e Nasdaq na segunda-feira, o dia foi de ajuste, com destaque para o índice de tecnologia, que cedeu 0,71% - o Dow Jones obteve ao fim leve ganho de 0,11% na sessão.

“O mercado lá fora teve um dia negativo, com o petróleo em alta ante novos impasses entre Estados Unidos e Irã. E em dia no qual o CPI de abril refletiu os impactos do choque de preços de energia sobre a inflação americana, pressionando as taxas dos Treasuries para cima e dando força global ao dólar”, diz Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos.

Os contratos futuros de petró-

leo fecharam em alta nesta terça-feira, impulsionados pela escalada das tensões entre Estados Unidos e Irã e pelas dúvidas sobre uma solução diplomática para o impasse quanto ao Estreito de Ormuz. O mercado também reagiu a declarações do presidente Donald Trump sobre a fragilidade do cessar-fogo na região e ao temor de uma interrupção prolongada no fluxo global de petróleo.

No Brasil, “a Bolsa vem sendo impactada principalmente pela reversão parcial do fluxo de estrangeiros, que foi o fator relevante para a alta dos últimos meses. E, obviamente, o resultado da Petrobras traz um impacto, na medida em que as ações da empresa foram as maiores beneficiadas pela guerra no Irã”, diz Marcelo Fonseca, economista da CVPAR. Assim como Fonseca, Eduardo Levy, economista e sócio responsável pela LB Endow, destaca pontos do balanço da Petrobras que ficaram “bem abaixo” do que o mercado esperava, o que contribuiu para o Ibovespa no negativo.

No quadro mais amplo, “a queda da Bolsa ainda reflete, acima de tudo, um cenário macroeconômico bastante pressionado, especialmente pelo ambiente internacional, com os conflitos no Oriente Médio sem qualquer sinal concreto de resolução”, diz Leonardo Santana, sócio da casa de análise Top Gain. “O mercado até encerrou a semana passada com certo otimismo diante da expectativa de

Fechamento



Volume R\$ 29,138 bilhões

possível acordo. Mas bastou o início desta semana para o alívio se dissipar, com novas recusas às negociações e o aumento da percepção de risco”, acrescenta.

O dólar perdeu fôlego nas últimas duas horas de negociação no mercado local e encerrou a sessão, próximo à estabilidade, na casa de R\$ 4,89. Em dinâmica similar à observada na segunda-feira, o real conseguiu, em grande parte, se descolar da onda de fortalecimento da moeda norte-americana no exterior provocada pelo aumento das tensões geopolíticas. O impasse nas negociações de paz entre Estados Unidos e Irã fez os preços do petróleo saltarem mais de 3%, com o barril do Brent alcançando US\$ 107 o barril.

A avaliação de analistas ouvidos pela Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) é a de que a melhora dos

termos de troca, com a escalada do petróleo, e a taxa de juros doméstica elevada mitigam os impactos da piora da aversão ao risco sobre a moeda brasileira. A leitura do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril, embora em linha com as expectativas, reforçou a percepção de que o Banco Central será cauteloso no atual ciclo de calibração da política monetária.

Com máxima de R\$ 4,9158, registrada no início da tarde, o dólar encerrou o dia a R\$ 4,8954 (+0,08%). Foi o terceiro pregão consecutivo de fechamento abaixo da linha de R\$ 4,90. O real apresentou nesta terça o segundo melhor desempenho entre as principais divisas globais, atrás apenas do peso chileno. A moeda americana já acumula baixa de 1,16% nas sete primeiras sessões de maio, após desvalorização de 4,36% em abril.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
TCSA.	2,190	+46,98%
Braskem S.A. Pfd A	11,87	+29,02%
Braskem S.A. Pfd A	11,61	+27,58%
Braskem S.A.	9,20	+23,32%
Braskem S.A.	8,93	+20,03%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Grupo Toky SA	0,170	-41,38%
Grupo Toky SA	0,170	-41,38%
Arandu Investimentos S.A	0,620	-12,68%
Cia de Ferro Ligas da Bahia-Ferbasa Pfd	6,47	-11,00%
Parapananema S.A.	0,51	-10,53%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	45,68	-1,62%
Itausa SA	13,03	-1,66%
Itau Unibanco Holding SA	39,87	-1,14%
Cosan S.A.	4,81	-3,22%
Natura Cosmetics SA	9,910	-5,62%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,22%
Petrobras PN	-1,57%
Bradesco PN	-0,61%
Ambev ON	-0,74%
Petrobras ON	-1%
MBRF SA ON	+0,30%
Vale ON	-0,32%
Itausa PN	-1,74%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +0,11	Nasdaq -0,71	FTSE-100 -0,040	Xetra-Dax -1,62	FTSE(Mib) -1,36	S&P/ASX -0,36	Kospi -2,29
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,95	Ibex -1,56	Nikkei +0,52	Hang Seng -0,22	BYMA/Merval -1,42	Xangai -0,25	Shenzhen -0,63